



TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Clarice Vieira de Paula Lima¹
Marina Carvalho Moreira²
Simone de Paula Rodrigues Moura³
Eduardo Cirino da Costa⁴
Claudia Regina Major⁵

RESUMO: Este trabalho de pesquisa foi realizado com o intuito de observar e analisar as ações pedagógicas com embasamento na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) além de propor um projeto que contribuísse no âmbito da sala de aula do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, como parte do Programa de Residência Pedagógica, proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) às Universidades, neste caso, a parceria foi com o Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. O projeto denominado “Diversidade Cultural” foi elaborado após a observação da turma, quando se percebeu a necessidade de trabalhar de forma diferenciada esse tema, visto que faz parte da matriz da rede municipal no mês de agosto. Foi elaborado um conjunto de situações pedagógicas aliadas às competências e habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) que suprissem às necessidades da turma. Para realizar esse trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e análise das ações interdisciplinares na unidade escolar. A pesquisa bibliográfica proporcionou embasamento teórico para a construção do projeto, que consistiu na realização de ações interdisciplinares. Dessa forma, acredita-se no alargamento de conhecimento de todos os envolvidos: estudantes, residentes (acadêmicos do curso de Licenciatura), preceptores (professores titulares da escola), orientadores e coordenador (professores do curso de Licenciatura).

Palavras-chave - Educação; Residência Pedagógica; Competência e habilidades; Diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

Para entendermos melhor sobre a elaboração do projeto, como se deu, seus objetivos e resultados, é necessário antes compreender o que é o Programa Residência Pedagógica, como se originou, quando e quais seus principais objetivos.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência

¹Acadêmica 6º período de Pedagogia, do centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. claricevpaula@outlook.com

²Acadêmica 6º período de Pedagogia, do centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. marinacarvalho33@hotmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES orientadora. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professor da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. eduardo.cirino@gmail.com

⁵ Professora do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Coordenadora claudia.major@hotmail.com



Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas para o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (CAPES, 2018).

Instituído pelo Centro Universitário de Anápolis, a partir do curso de Pedagogia, o Programa teve início no segundo semestre do ano de 2018, e poderiam participar do mesmo, acadêmicos que estivessem ingressando no 5º período do curso de licenciatura que estivesse cursando, completando então, 50% de sua formação. Durante o 1º semestre do programa foram realizadas inicialmente estudo teórico sobre a BNCC e logo após, encaminhamento dos residentes às instituições de ensino. A CAPES escolheu duas escolas municipais da cidade de Anápolis (GO), a instituição a qual realizamos o projeto foi a Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade, que conta com as modalidades de 1º a 5º ano do ensino fundamental, sendo do 1º ao 5º no período matutino e 1º ao 4º no vespertino.

As primeiras ações realizadas durante o primeiro semestre na instituição de ensino em questão, foi de ambientação para conhecer os integrantes da escola, os preceptores (professores da instituição escolhida), a estrutura física da escola, leitura do Projeto Político Pedagógico e por fim as observações. Todas as etapas foram necessárias para a construção do projeto que viria a seguir, principalmente as observações em sala de aula, que permitiram adquirir conhecimentos sobre a realidade social, cultural e ensino aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, no início de 2019 foram elaborados projetos que seriam aplicados nas salas às quais os residentes se propuseram realizá-los.

O projeto foi elaborado seguindo a matriz curricular do município de Anápolis (GO), tendo como base as competências e habilidades que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sendo elas: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Essas foram norteadoras da construção de todos os projetos realizados pelas residentes, funcionando como suporte para realização de atividades com metodologias diferenciadas e que buscassem abranger à realidade dos estudantes da comunidade escolar em questão.



Em relação aos objetivos específicos propostos pela CAPES, estavam: aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES – Instituição de Ensino Superior e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O tema “Diversidade Cultural” foi escolhido por fazer parte da matriz curricular da escola para o mês de agosto, e também por ser um dos temas aos quais a BNCC abrange ao relacionar as ciências humanas e sociais. É necessário explorar esse tema visto que nossa sociedade está em constante mudança ligadas aos diferentes tipos de culturas.

Segundo Freitas (2011 apud LIMA; ANDRADE Et al, 2017);

A escola e, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, converte-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existentes no ambiente escolar é fator importante no contexto que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodo, guerras etc. (FREITAS, 2011, p. 90, apud LIMA; ANDRADE Et al, 2017, p.2);

Reforçando o conceito de que a educação da diversidade é importante pelo fato de que os estudantes se deparam com os primeiros contatos sociais, e que, se não trabalhada de forma inteligente pode causar estranhamento, a realização desse projeto visava desenvolver esse tema importante utilizando a interdisciplinaridade e trabalhar outras áreas do conhecimento como leitura, escrita e raciocínio lógico.

PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto denominou-se “Diversidade Cultural” e desenvolveu-se na Escola Municipal Professora Nadyr de Souza Andrade localizada na cidade de Anápolis (GO) para alunos do Ensino Fundamental do 2º ano. A origem do Projeto surgiu a partir de observações e relatos sobre os problemas encontrados na escola relacionados ao ensino-



aprendizagem. A metodologia utilizada se deu a partir da elaboração de atividades que permitissem aos alunos terem aulas planejadas e que seriam complementares aos conhecimentos prévios dos estudantes. As acadêmicas fizeram observação compartilhada e regências. O período de trabalho desenvolveu-se em quatro semanas, seguindo as etapas: observação da realidade campo, elaboração de projeto de intervenção no qual as acadêmicas elencaram as habilidades e competências da BNCC que se encaixariam à realidade dos estudantes da turma em questão.

Como dito anteriormente, a escolha do tema deu-se principalmente por ser o tema do mês na matriz curricular do município, sendo essencial para o desenvolvimento dos estudantes tanto no âmbito cultural, quanto ao indivíduo como ser social. É importante as comunidades escolares trabalharem as questões culturais e diversidades para que os estudantes construam a visão de que o país em que vivemos é multicultural, cada região, cada pessoa com suas peculiaridades e esse fato é importante para a riqueza histórica deste. Nesse sentido, segundo Giroux e Simon (apud SOUZA, 2000):

A cultura popular é organizada em torno do prazer e da diversão, enquanto a pedagogia é definida principalmente em termos instrumentais. A cultura popular situa-se no terreno do cotidiano, ao passo que a pedagogia geralmente legitima e transmite a linguagem, os códigos e os valores da cultura dominante. A cultura popular é apropriada pelos alunos e ajuda a validar suas vozes e experiências [...] (Giroux & Simon, 1995, p. 96, apud SOUSA, 2000, p.8).

As atividades realizadas com os alunos giravam em torno da escrita, leitura e raciocínio lógico como citado anteriormente. Dessa forma, foram escolhidos criteriosamente textos que abordassem a diversidade. Um deles foi “Se eu fosse uma árvore – Talita Nozomí” trabalhado em forma de dinâmica com os estudantes para desenvolver a elementos de identificação, constando de registros em textos para o exercício da escrita. Também foram trabalhadas atividades artísticas como recorte e colagem, música como: “Normal é ser diferente – Jair Oliveira”, que aborda sobre as diferenças, de forma lúdica.

Segundo Gusmão (2000, p.14), “[...] a diversidade nos espelha como parte das relações de poder e nos envolve em todas as dimensões da vida vivida, no nosso cotidiano e até mesmo ali, onde sequer suspeitamos de sua existência”. Nesse sentido, é ilusão negar que existe a diversidade, principalmente no ambiente escolar em que encontramos pessoas de diversas formas, culturas, maneiras de pensar etc. E esse fato deve ser



utilizado como ferramenta pelos professores para trabalhar esse tema que hoje tem se discutido bastante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto obteve o resultado esperado e aparentemente os alunos tiveram uma compreensão significativa sobre do que se trata a diversidade cultural. Entretanto, é necessária uma discussão sobre a maneira como o tema “diversidade” deve ser abordado, particularmente nos dias atuais em que se tem discutido muito este tema. O mesmo se trata de um assunto não muito fácil de se abordar nas salas de aulas, pois envolve um cuidado em relação ao que falar, expor e apresentar aos alunos, pois devemos considerar que em casa os mesmos possuem uma forma diferente de considerar algumas situações.

Nesse sentido, antes de se trabalhar um tema que envolve a discussão de outras culturas, é necessário ter um conhecimento mais profundo sobre os estudantes e sua cultura fora do ambiente escolar. É preciso apresentar novos temas e expandir o conhecimento de mundo dos educandos, porém não se pode desconsiderar que estes também possuem uma história social e cultural, e que, se esse conhecimento que será abordado entrar em conflito com as crenças do aluno, talvez não seja significativo e até gere aversão a novos conhecimentos sobre determinado objeto de estudo.

Neste sentido, segundo Gusmão (2000):

Educar é, então, um desafio, posto que se processa no interior de um embate entre "interesses, dominação, exploração revelando a existência do poder e seu exercício sobre os indivíduos, grupos ou sociedades tidas como diferentes. Educar tem sido o meio pelo qual o diferente deve ser transformado em igual para que se possa submeter, dominar e explorar em nome de um modelo cultural que se acredita natural, universal e humano." (GUSMÃO, 2000, p.17).

Assim, podemos concluir que, ao pensarmos em trabalhar temas que vão de encontro com a realidade sociocultural do estudante, é preciso realizar um estudo com possibilidades que consigam demonstrar novo conhecimento sem ferir o que os mesmos acreditam. Dessa forma, é importante conhecer a cultura de seu povo e aprender a respeitar as diferenças entre as culturas. Quando se respeita o espaço do aluno, exemplificamos como se deve respeitar a história alheia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Gusmão (2000) a escola é um espaço sociocultural, por isso:

Nem a igualdade absoluta, nem a diferença relativa são efetivamente adequadas para compreender e solucionar o problema da diversidade social e cultural. Nisto



reside o paradoxo e o desafio de nossas práticas e propostas educativas. Nelas o que está em jogo, mais que as diferenças e a imensa diversidade que nos informa, é a alteridade espaço permanente de enfrentamento, tensão e complementariedade. Nesta medida, a escola, mais que um espaço de socialização se torna um espaço de sociabilidades, ou seja, um espaço de encontros e desencontros, de buscas e de perdas, de descobertas e de encobrimentos, de vida e de negação da vida. A escola por essa perspectiva é, antes de mais nada, um espaço sociocultural. (GUSMÃO, 2000, p.18)

Partindo dessa perspectiva, como um ambiente sociocultural a comunidade escolar tem o importante papel de saber trabalhar a diversidade visto que é o local ao qual os estudantes estão em contato a todo momento com culturas diferentes. Nesse sentido, o estágio como aliado do professor em formação tem que permitir ao mesmo, a construção dessa visão reflexiva e de análise, em que precisa conhecer e estudar o ambiente em que trabalha para propor atividades e projetos que sejam significativos aos estudantes.

Por esse, dentre tanto outros motivos, que o Programa Residência Pedagógica demonstrou ser um aliado na formação de futuros professores. Além dos conhecimentos e vivências proporcionadas na instituição, foi possível enfim aliar a teoria à prática, com análise de documentos, observações percebendo a importância dessa junção na construção de um plano de aula semanal ou de um projeto semestral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 09/11/2019.

BRASIL. **FUNDAÇÃO CAPES: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> > Acesso em: 09/11/2019.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Desafios da diversidade na escola**. *Revista Mediações*, Londrina, v.5, n,2, p,9-28,jul./dez, 2000. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158/7749> > Acesso em: 10/11/2019.

SOUSA, Jesus Maria. **O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural**. Disponível em: <<https://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/755/1/15Oolharetnograficodaescolaperantea-diversidadecultural.pdf>> Acesso em: 09/11/2019.

LIMA, Edilene; ANDRADE, Jocione Maria de Jesus; PAULINO, Marinalva; MOREIRA, Solange. **A diversidade cultural nas escolas**. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/a-diversidade-cultural-nas-escolas/153762> > Acesso em: 09/11/2019.